

PROJETO SEGUNDO TEMPO - IMPLANTAÇÃO NA UNIDADE ESCOLAR PAULO FERRAZ EM TERESINA-PI.

Luiz Gomes de Sousa Neto
Ana Maria da Silva Rodrigues

RESUMO: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o Projeto Segundo Tempo ocorrido no Núcleo da Unidade Escolar Paulo Ferraz, em Teresina (PI). A proposta deste projeto foi de democratizar o acesso à prática esportiva, colaborando assim para a permanência da criança e do adolescente na escola, possibilitando também o seu desenvolvimento integral. O Programa ofereceu atividades esportivas nas suas mais diversas formas de expressão. A equipe de profissionais foi composta por professores e acadêmicos de Educação Física (monitores) e a equipe administrativa da própria escola. O programa funcionou na Unidade Escolar Paulo Ferraz recebeu em média 200 alunos, distribuídos em cinco turmas de trinta e cinco alunos em média, nas quais foram ofertadas as modalidades voleibol, futebol de salão, tênis de mesa e atletismo, e funcionou apenas um semestre, de setembro a dezembro de 2004. Contou com um coordenador local e dois estagiários (monitores) todos se revezando na aplicação das atividades. Os resultados mostraram que os objetivos foram alcançados, considerando o grau de aprendizagem nos desportos e o nível de socialização, contribuindo de forma multidisciplinar na formação desta faixa etária da população escolar da região. Conclui-se que o Projeto Segundo Tempo do Núcleo Paulo Ferraz foi bem sucedido em sua proposta, devendo haver continuidade de suas ações a fim de solidificar enquanto meio de educação cidadã.

Palavras-chaves: Projeto Segundo Tempo; Educação Física; Esporte.

INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma das disciplinas que dentro da escola possibilita, talvez, mais do que as outras, pelo simples fato, de assim como as Artes, não ser uma disciplina preparatória para o vestibular, aprofundar-se em questões de caráter sócio-histórico-culturais e, desta maneira, dar início a mudanças na maneira de ensinar/aprender.

Esta aparente vantagem que possui a Educação Física é demonstrada pela sua grande fonte de estudos didático-pedagógicos renovadores, principalmente, a partir da década de oitenta, onde muitos estudiosos da área começaram a apresentar propostas para mudanças na forma de ensino da Educação Física escolar, entre esses estudiosos estão Mauro Betti (1991; 2002); Eleonor Kunz (1989; 2001) e Lino Castellani Filho (1992), Ghiraldelli Jr. (1989) que vêem estes estudos agora se difundirem significativamente.

Sabe-se que a inatividade é o elemento que mais compromete a qualidade de vida, levando estes indivíduos a práticas pouco ortodoxas. Tentando intervir de forma multidisciplinar nesta faixa etária da população, articulando ações que viabilizem um resgate produtivo do ser, trabalhando-o de forma global, valorizando aspectos individuais destes sujeitos e o aprendizado pelo esporte, surgiu o Projeto Segundo Tempo (PST) - uma idéia criada e desenvolvida pelo Governo Federal, através do Ministério dos Esportes.

Os principais objetivos deste projeto segundo os seus preceitos básicos difundidos no seu manual de implementação eram: fazer cumprir o artigo 217 da constituição federal; democratizar o acesso à prática esportiva; colaborar para a permanência da criança e do adolescente na escola; possibilitar o desenvolvimento integral da criança e do adolescente; melhorar a estrutura física esportiva da escola pública no país a fim de garantir um atendimento de qualidade; ampliar o acesso à prática das mais variadas formas de manifestações culturais e de lazer; promover o conhecimento sobre o esporte nas suas mais diversas formas de expressão.

Aproveitando o potencial renovado dos acadêmicos das nossas Universidades Públicas, do nosso pessoal docente e do corpo administrativo e principalmente do esporte enquanto meio de inserção social foi implantado em setembro de 2004, o Núcleo do Projeto Segundo Tempo na Unidade Escolar Paulo Ferraz, em Teresina, durante três meses, ou seja, no último trimestre de 2004. Enquanto coordenador do núcleo da Unidade Escolar Paulo Ferraz também participávamos das atividades do núcleo como ministrante das aulas, uma vez que os monitores

por serem ainda acadêmicos, tinham a oportunidade de por em prática todo conteúdo obtido na Universidade, mas possuíam pouca experiência na lida com este tipo de público do Projeto Segundo Tempo.

LEITURA DA REALIDADE

Com esporte na escola procura despertar o desenvolvimento das habilidades motoras, da aptidão física, do desenvolvimento sócio-histórico-cultural e, sobretudo formar o cidadão ativo, não se preocupando com o interesse do aluno. O esporte da escola é aquele em que o aluno se identifica, pois foi escolhido por ele, ele pratica e gosta, é um esporte que pertence à escola e é um meio e não um fim em si mesmo, mas constitui um paralelo com a vida em sociedade, pois durante a prática esportiva surgem diversas situações que são vividas diariamente pelo indivíduo, como brigas, injustiças e possibilidades de ação, isto tudo contradiz os objetivos como iniciação desportiva.

LEITURA DA REALIDADE ESPECÍFICA

O Projeto Segundo Tempo, para ser implantado nos diversos núcleos de Teresina passou por um processo de planejamento, e após várias reuniões, seleção dos monitores, definição das modalidades esportivas que seriam ministradas, faixa etária da clientela a ser atendida, inscrição dos atletas dentro das modalidades, escolha dos horários, adequando-os com os horários dos demais docentes da escola, foi dada a largada com a implantação do Núcleo em pauta, na Escola Paulo Ferraz.

Esta escola está situada na região centro-sul da capital piauiense, no bairro Vermelha, que embora estando tão perto do centro de Teresina é uma região que vai da avenida Maranhão até a avenida Miguel Rosa e da avenida Joaquim Ribeiro até a avenida Walter Alencar, abrangendo uma região muito grande de nossa capital, com um grande comércio que vai desde lojas de peças para autos, como mercado, supermercados, igrejas, associações filantrópicas e assistenciais, faculdade, etc; uma população numerosa e assim como a grande maioria dos nossos bairros, muito carente de atividades sociais, lúdicas e esportivas para o preenchimento do tempo livre de sua comunidade residente, levando à ociosidade muitas crianças e adolescente, deixando-os a ficarem perambulando nas ruas próximas de suas casas e até mesmo na porta da escola, muitas vezes atrapalhando o trabalho dos professores, vigias, zeladores e de seus colegas.

Os principais conteúdos ministrados durante o PST foram os esportes coletivos tradicionais (futebol, voleibol tênis de mesa e atletismo), a manifestação do tênis de mesa foi bastante explorada e serviu até de atividade lúdica praticada mesmo depois do PST no horário do recreio, pelo menos enquanto durou o equipamento existente na escola (mesa, cavaletes, raquetes e bolas).

Em relação à estrutura e materiais a escola entrou com a estrutura existente (quadra, professores, estrutura física da escola) e PST com o material restante (bolas, redes para as traves e para o voleibol, cones), bem como o pagamento dos monitores e do coordenador local do núcleo, com os cursos de extensão e especialização, ora em andamento. Ressaltamos ainda que em muitos momentos foi preciso muita criatividade por parte dos educadores, característica muito peculiar nos Professores de Educação Física considerando que a realidade vista nas faculdades é totalmente diferente da realidade das escolas públicas, que ainda é o destino de muitos professores. A realidade que das universidades, mesma com todas as suas carências ainda é muito superior ao que encontramos em nosso cotidiano de trabalho com nossos alunos.

O Núcleo Paulo Ferraz recebeu o material prometido que veio para motivar estas crianças tão sedentas de novidades neste campo da Educação Física, tendo em vista que a sua realidade é totalmente diferente e bastante assustadora e estas 60 (sessenta) bolas, 12 (doze) para cada esporte foram muito bem recebidas e bastante utilizadas, pela grande carência deste material na sua escola e principalmente em sua pobre existência. O material do tênis de mesa que já existia na escola foi doado pelo Grêmio.

A coordenação e os monitores avaliaram os participantes do Núcleo Paulo Ferraz através trabalhos individuais e de equipes, de avaliação escrita, de auto-avaliação, pela participação, pelo interesse, pela assiduidade, pelo companheirismo, pelo comportamento, pelas

notas gerais das demais disciplinas, de atividades ou competições esportivas entre equipes do próprio núcleo e também através de competições com outros núcleos, principalmente dos mais próximos da nossa região em função da dificuldade de deslocamento dos alunos. Os relatos informais dos nossos colegas professores confirmam a grande melhora atlética, afetiva e social dos participantes do Projeto Segundo Tempo.

Enfim, consideramos que o PST atingiu seus objetivos, pois proporcionou aos alunos e aos monitores experiências importantes. Os alunos puderam vivenciar o esporte de maneira lúdica e prazerosa, e ao mesmo tempo aprender sobre estes, tanto no aspecto teórico – de suas regras e táticas, como na questão prática, ao jogarem com seus colegas e conhecerem os desportos propostos. Os monitores tiveram a oportunidade de aplicar seus conhecimentos na prática e se preparar melhor para o exercício da profissão. Acreditamos como coordenador de núcleo, que os monitores puderam perceber o valor social do esporte e a maneira pedagógica de ensiná-lo.

ASPECTOS POSITIVOS E NEGATIVOS OBSERVADOS NO PST NA LOCALIDADE

A capacitação dos monitores e dos coordenadores é sem sombra de dúvida um dos grandes aspectos positivos do Projeto Segundo Tempo, uma vez que o Ministério dos Esportes ofereceu de forma gratuita aos participantes uma atualização de conhecimentos através de cursos de capacitação em nível de extensão para os monitores, uma vez que os mesmos ainda eram graduandos, e de especialização para os coordenadores, considerando que estes já eram graduados. Vale ressaltar que o material didático-pedagógico, o corpo de professores da especialização foi de excelente qualidade.

Tivemos ainda como aspecto positivo, a novidade das atividades esportivas para os alunos no contraturno escolar tirando-os da ociosidade de suas casas ou da rua e os concentrando no núcleo, através das mais variadas atividades esportivas e culturais para o seu benefício.

Quanto ao projeto em si, consideramos que o mesmo trouxe melhoria na estrutura física da escola/núcleo tendo em vista que a Escola fez uma reforma na quadra; intercâmbio com outros núcleos através de competições esportivas, para sociabilizar e medir o grau de aprendizagem dos alunos de cada núcleo em determinadas atividades esportivas; a aquisição de materiais novos e nunca vistos na escola como bolas e outros implementos proporcionando a prática de outras modalidades que não fosse o futebol; a complementação financeira para os coordenadores e o pagamento para os monitores; a troca de metodologias entre os monitores (acadêmicos) e os coordenadores (professores já com alguns anos de formados e um tanto defasado academicamente, acomodados às práticas nocivas às nossas escolas); valorização da escola na comunidade servindo como referência esportiva e educacional e principalmente a criação de uma geração completa de esportistas cidadãos.

Com relação aos aspectos negativos podemos citar: a capacitação posterior à implementação do Projeto, ou seja, algumas práticas ou atividades que poderíamos exercitá-las durante o Projeto ficou prejudicada, pois entendemos que esta capacitação dentro do processo ajudaria muito; a estrutura física deficiente nas escolas/núcleos, pois a coordenação geral imaginava que a escola fizesse algo e esta considerou que seria a entidade maior, neste caso a Secretaria de Educação do Estado, que providenciaria esta reforma fato que não ocorreu; o material distribuído de péssima qualidade provocando contusões nas crianças e de pouca durabilidade, dificultando o processo ensino/aprendizagem.

Faltou maior divulgação do projeto perante a comunidade escolar; atraso no repasse dos pagamentos dos profissionais envolvidos; o coordenador pedagógico não foi implantado uma vez que fazia parte da diretriz inicial do Projeto, dificultando assim o reforço escolar nas demais disciplinas; o reforço alimentar também não foi implementado, pois também fazia parte da diretriz inicial do Projeto, também pela falta de diálogo entre a escola e a direção superior do PST; a eterna briga entre poder municipal (Secretaria Municipal de Esporte e Lazer - SEMEL), estadual e até mesmo entre órgãos do próprio poder estadual puxando para si a coordenação geral do PST (Secretaria de Educação – SEDUC e Fundação de Desenvolvimento do Esporte no Piauí - FUNDESPI), cada segmento deste ao invés de unir os esforços e atender à clientela que realmente necessitava do Projeto pela sua grande demanda social foi relegada aos interesses de

cada órgão que levou em consideração muito mais à orientação político/partidário do gestor maior (secretário, diretor, prefeito e/ou governador) e assim desvirtuando a essência do Projeto Segundo Tempo.

ANÁLISES, CRÍTICAS E SUGESTÕES

O Projeto Segundo tempo, realmente foi uma boa proposta pelos seus princípios metodológicos e pelos objetivos que o mesmo enseja.

Enquanto coordenador de núcleo buscamos dedicação total, tanto pela novidade quanto, principalmente, por estarmos vivendo aquele momento de esperança tão sonhado que víamos chegar como uma pequena chama no fim do túnel e nos motivar para mais este desafio. E também pela expectativa dos alunos estes como crianças que eram, transbordavam de ansiedade para que iniciasse logo o badalado Projeto Segundo Tempo.

Não podemos deixar de enfatizar a brilhante proposta do projeto em si, mas infelizmente estamos no Brasil e como tudo é direcionado para a “politicagem” consideramos que o PST serviu, em muitos casos, para conquistas eleitoreiras dos seus gestores com o beneplácito de alguns “companheiros” que deturparam a finalidade do Projeto prejudicando os que mais seriam beneficiados, que são os nossos alunos, e que muitos ainda nem sequer votam.

Observamos que voltamos à velha sistemática do toma lá da cá e promovendo e transformando “boleiros” (ex-atletas de futebol), cabos eleitorais e líderes comunitários em “monitores”, mesmo sendo pessoas interessadas, retroagimos, pois entregamos os nossos alunos em mãos despreparadas de uma formação mais humanizada e acadêmica, levando estes alunos às práticas e vícios que por anos tentamos banir das nossas aulas de Educação Física. Assim como o comportamento de alguns de nossos colegas professores pela situação de acomodação, principalmente para o professor, porque o esporte tem suas regras, que precisam ser seguidas. O Professor ou o monitor pode isentar-se de ter de modificá-lo, também por ser algo valorizado socialmente: “o uso do esporte na Educação Física significa para os professores o que se pode chamar uma” facilidade pedagógica “(SARAIVA, 1989:131).

Sugerimos, pois que voltemos aos trilhos planejados quando da origem do Projeto Segundo Tempo, aproveitando todos os trabalhos, experiências, aprimorando assim e pondo em prática a teoria existente na área, assim como o monitoramento com a participação da academia através dos seus mais legítimos representantes que são os alunos para que ponham em prática toda a sua formação universitária, sem desmerecer os ex-atletas, porém que estes ocupem seus lugares dentro do futebol ou venham freqüentar os bancos escolares para melhor preparem os nossos futuros cidadãos. Enfatizamos ainda que o meio mais eficiente para o desenvolvimento deste País é por meio da Educação.

CONCLUSÃO

Os objetivos do PST no núcleo Paulo Ferraz foram atingidos porque de forma regular, sistemática e com a orientação profissional especializada as práticas seguiram o planejado, dentro do possível.

A prática atividade física e esportiva deve ser vista pelo professor como uma forma de o aluno adquirir conhecimentos sobre a cultura corporal de movimento (COLETIVO DE AUTORES, 1992). O acesso aos esportes permite o desenvolvimento integral de seu praticante, proporciona ótima oportunidade de lazer e preenchimento do tempo livre, assegura a permanência do aluno na escola. O PST, por meio de seus objetivos assegurou o direito do adolescente à prática esportiva, buscando um atendimento de qualidade e com segurança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- FARIA JR., A. G (et. all.). **Atividades Físicas para a Terceira Idade**. Brasília: Sesi-DN,1997
- BRASIL. **Diretrizes Gerais para o Projeto Segundo Tempo**. 2004.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- KUNZ, Eleonor. O Esporte enquanto fator determinante da Educação Física. In: **Revista Contexto & Educação**. Ijuí: UNIJUI, ano 4, nº 15, p. 63-73, 1989.
- _____. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4.ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001.

- MARCELINO, Nelson O. **Lazer e educação**. Campinas: Papyrus, 1987.
- MATTHIESEN, Sara Quenzer (Org.). **Atletismo se aprende na escola**. Rio Claro: Majograf, 2003.v. 1, 58p.
- MARQUES, Mário O. A questão dos conteúdos de ensino. In: **Revista Contexto & Educação**. Ijuí: UNIJUÍ, ano 4, nº 15, p. 18-27, 1989.
- RANGEL-BETTI, Irene C. Reflexões a respeito da utilização do Esporte como meio educativo na Educação Física escolar. In: **Revista Kinesis**. Santa Maria: nº 15, p. 37-43, 1997.
- SARAIVA, Maria do C. **Co-Educação Física e Esportes**. Quando a diferença é mito. Ijuí: UNIJUÍ, 1989.
- TAFAREL, Celi N. Z.; ESCOBAR, Micheli O.; DE FRANÇA, P. Organização do tempo pedagógico para a construção/estudo do conhecimento da área da Educação Física e esporte. In: **Revista Motrivivência**. Nº 8, 1995.